

O Coração agradece

Período de vigência

2026 / 2027

2027 / 2028

2028 / 2029

Conteúdo

ERA UMA VEZ, NUM MUNDO ENCANTADO	Erro! Marcador não definido.
INTRODUÇÃO	4
A IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO	4
II- CARACTERIZAÇÃO DA CASA DAS ABELHINHAS.....	6
1- ENQUADRAMENTO-MEIO.....	6
1.1. Localização	6
1.2. População.....	6
1.3. Caracterização da Instituição	7
1.3.1 - Caracterização das salas	8
Horário de funcionamento.....	9
1.5 Funcionamento organizacional.....	10
1.3. Recursos físicos	10
1.3.1. Valência da creche	10
1.3.2. Valência do pré-escolar.....	11
3.3- Espaços Comuns	11
1.4. Recursos humanos	12
5. OFERTA EDUCATIVA.....	13
5.1- Atividades Curriculares	13
5.2- Atividades de Enriquecimento Curricular.....	13
IV- PROJETO EDUCATIVO	14
1 – OBJETIVOS GERAIS E FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO	14
2 – POSICIONAMENTO PEDAGÓGICO	15
2.1 – Metodologias Pedagógicas	15
3 - TEMA DO PROJETO - TRIÉNIO 2023/2026	17
3.1 - APRESENTAÇÃO DO TEMA “Era uma vez, num mundo encantado”	17
3.2- CONTEÚDOS, GESTÃO E METAS DO TEMA DO PROJETO	22
3.2.1- Intencionalidades.....	22
3.2.2 - Áreas de Conteúdo	23
4 – PROCESSOS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	23
4.1- Instrumentos e Dimensões da Avaliação.....	23
4.2- Intervenientes do processo de avaliação	24
4.3 - Momentos de avaliação/observação.....	25
5 - ARTICULAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA	28

6 - ARTICULAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE	
V – CONCLUSÃO	30
VI - BIBLIOGRAFIA	31

INTRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO

“O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa” (Decreto Lei 115-A/98, art.º 3º, n.º 2, al. a)

O termo “projeto” deriva do latim *projectus*, que significa lançamento para diante. Foi utilizado nos mais variados contextos e situações durante muito tempo. Corresponde, atualmente, a uma nova compreensão do mundo e dos fenómenos. Este conceito tem vindo a ocupar um lugar de destaque no contexto educativo e daí que hoje seja considerado, por muitos autores, como um dos instrumentos fundamentais de trabalho no contexto educativo.

Para Alves, o Projeto Educativo consiste num documento que “orienta a ação educativa, que esclarece o porquê e para quê das atividades escolares, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos, que exige a participação crítica e criativa da generalidade dos atores, que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista, e que sabe o que avaliar, para quê, como e quando”.

Para Zabalda a noção de Projeto Educativo corresponde ao currículo, entendido como “o conjunto das ideias, dos conteúdos e das atuações educativas levadas a efeito na escola ou a partir dela”.

Podemos assim ver o Projeto Educativo como espelho da especificidade de cada organização educativa, como reflexo de uma identidade própria que estabelece os objetivos que a comunidade educativa pretende alcançar e que define a estrutura organizativa da escola.

A elaboração de um Projeto Educativo pressupõe a criação de um documento que se assume como um dos principais elementos reguladores da vida da instituição. Ele é a génese, o fio condutor e o processo final de todo o processo educativo.

Ao concebê-lo, estabelecer-se-á uma adaptação do Currículo (preconizado através as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar) ao contexto da escola, procurando também definir-se, em termos metodológicos e pedagógicos, as opções e intencionalidades pedagógicas.

É dinâmico, permitindo um ajuste constante, mediante os interesses e necessidades manifestadas pelo grupo de crianças. É também transversal, estando na base da elaboração dos Projetos Curriculares de Sala.

Sendo globalizante, é um documento que envolve, ativamente, todos os intervenientes educativos: crianças, educadores, pais/famílias e comunidade envolvente, procurando criar uma resposta educativa de maior qualidade.

Neste documento, aqui apresentado, procuraremos estabelecer objetivos e estratégias de resposta aos desafios, interesses e necessidades manifestadas pelo nosso universo escolar, tendo em consideração três dimensões:

- Organizativa
- Educativa
- Curricular

Este documento contemplará também as linhas orientadoras do trabalho pedagógico a desenvolver no próximo triénio (2020/2023), sob o tema: “Tantas Mãos, um só Planeta...”

II- CARACTERIZAÇÃO DA CASA DAS ABELHINHAS

1- ENQUADRAMENTO-MEIO

1.1. Localização

O Centro Social e Paroquial Padre António Mendonça está localizado na Rua Padre António Mendonça, nº 220, freguesia de Airões. Esta é uma das freguesias pertencentes ao concelho de Felgueiras, distrito do Porto.

É uma freguesia que está em pleno desenvolvimento, uma vez que se encontram, frequentemente, habitações a serem construídas, possui um agrupamento de escolas que foi recentemente melhorado e aumentado, junta de freguesia com diversos serviços de apoio à comunidade, assim como atividades de lazer e de desporto para todas as idades. Em relação aos espaços verdes, são muitos os existentes, até porque o Centro se encontra numa quinta, onde existe um parque de lazer de larga extensão.

As atividades mais frequentes nesta comunidade estão ligadas à agricultura, bordados, indústria têxtil e calçado e construção civil. Predomina um nível socioeconómico homogéneo, abarcando um nível, essencialmente, médio-baixo. O Centro tem, nas suas proximidades, apenas habitações individuais, estando, portanto, situado num local bastante calmo e sossegado.

1.2. População

As crianças que frequentam a Instituição são oriundas da própria freguesia e de freguesias limítrofes, como de Vila verde, Refontoura, Unhão, Pedreira, Aparecida, Margaride e Lagares.

Os pais/encarregados de educação possuem habilitações literárias que vão desde antiga 4ª classe, predominando o ensino secundário, sendo, por conseguinte, as suas profissões não muito diversificadas: sector secundário e terciário.

O envolvimento dos pais/encarregados de educação faz-se através da participação em várias reuniões promovidas pelo centro e em vários projetos que tem vindo a implementar. Estes

elementos fulcrais da comunidade educativa acompanham normalmente as atividades que são realizadas.

1.3. Caracterização da Instituição

O Centro Social e Paroquial Padre António Mendonça é uma obra de solidariedade social que nasceu a partir da doação da Quinta do Roço pelo Senhor Padre António Pacheco Barbosa de Mendonça, ilustre filho desta freguesia, que deixou em testamento os seus bens à comunidade de Airões com o destino de serem aplicados à educação de crianças e jovens, bem como ao apoio dos mais desfavorecidos, nomeadamente os idosos.

Daí, nasceu o projeto do atual edifício que teve a comparticipação da comunidade de Airões, do Instituto de Segurança Social pelos acordos de cooperação e alguns apoios do PIDAC.

O início da construção do Centro deu-se em dezembro de 1998 e foi dado como concluído em junho de 2001.

Este Centro presta vários serviços à comunidade, para tal é dotado das seguintes valências:

- ▶ 1.^a Infância – creche; Jardim de Infância;
- ▶ 3.^a Idade – Lar; Centro de Dia e SAD (Serviços de Apoio ao Domicílio).

A Creche é um serviço de cuidados a prestar a crianças dos quatro aos trinta e seis meses.

O Jardim de Infância recebe crianças dos três aos seis anos de idade.

O Lar concede serviços de tratamento, alimentação e alojamento a idosos residentes no Centro. Já o Centro de Dia presta, também, serviços de tratamento, higiene pessoal e alimentação a idosos não residentes.

Por último, os SAD atribuem serviços de tratamento, alimentação, higiene pessoal e habitacional de idosos no seu domicílio.

Espaços comuns: auditório/dormitório; refeitório; biblioteca; salas de acolhimento; parque infantil e parque de lazer; gabinete de enfermagem e médico e secretaria.

Para garantir a segurança existe uma rampa de acesso à entrada e outra de ligação entre os pisos, pavimentos antiderrapantes, saídas de emergência bem sinalizadas, corredores, rampas e escadas com corrimãos, extintores de incêndio e detetores de fumos em todas as zonas.

1.3.1 - Caracterização das salas

O Berçário é composto por duas partes: uma composta por colchões, brinquedos, uma mesa, cadeiras, um móvel e uma bancada para muda de fraldas; a outra é composta por oito camas para descanso dos bebés.

Junto ao berçário há a copa que contém uma bancada, um frigorífico, um micro-ondas e um fogão elétrico.

A sala dos 12 aos 24 meses tem capacidade para 16 crianças com pouco mobiliário (1 móvel para brinquedos) e 2 móveis para material de desgaste e outros, uma mesa e 8 cadeiras, puffs e almofadas. A iluminação natural é proveniente da janela e da porta que a sala possui, permitindo também o seu arejamento. Na creche é importante que o espaço seja amplo, pois as crianças necessitam de espaço para gatinhar, dar os primeiros passos, correr e experimentar os diversos materiais. À volta da sala, livros de tecido, diversos tipos de brinquedos adequados à idade e animais que baloçam. As refeições das crianças desta sala são realizadas numa sala próximo da copa que possui cadeiras de alimentação e uma mesa de apoio.

No que diz respeito à sala dos 24 aos 36 meses e dos 3/4 anos a disposição e mobiliário são semelhantes: materiais lúdico/pedagógicos, o mobiliário correspondente a um quarto, bem como bonecas e vestuário. Existe ainda uma cozinha com o mobiliário correspondente e com

diferentes utensílios para a mesma, sendo estes brinquedos adequados a estas idades. Há uma biblioteca com livros de capa dura e uma garagem. Também há duas mesas redondas para as

atividades plásticas e para os lanches, uma manta onde é feito o acolhimento e uma banca onde são guardados os materiais de apoio às atividades.

A sala do pré-escolar 4/5 e 5/6 anos está situada no rés-do-chão do edifício. Estas salas possuem uma boa iluminação natural, têm portas em vidro que dão acesso ao exterior. Têm mobiliário e material pedagógico adequado a esta faixa etária, bem como jogos, material de iniciação à escrita e livros. Estas salas têm como apoio uma casa de banho e uma sala para preparação de lanche.

As salas são constituídas por área da leitura, computador, acolhimento, área dos jogos que possui um armário acessível às crianças. A área da casa é constituída quarto e cozinha estando equipada com móveis e objetos representativos destas divisões nas casas das crianças.

A área da expressão plástica está equipada com mesas e respetivas cadeiras, com materiais diversos, acessíveis às crianças, entre os quais se incluem diversos tipos de papéis, revistas lápis de cor e de cera, marcadores, plasticina e tintas.

Horário de funcionamento

A Instituição funciona entre as 7h e as 19h. Encerra na segunda-feira de carnaval, segunda-feira de Páscoa, feriados municipal e nacionais, no dia do passeio final de ano, véspera e dia de natal e véspera da passagem de ano e no dia 1 de janeiro.

1.5 Funcionamento organizacional

Este centro é dirigido por uma direção composta por vários elementos (naturais da freguesia de Airões) que tomam as decisões finais relacionadas com o funcionamento da Instituição. O presidente desta direção é o pároco da freguesia.

Para informar os pais e/ou encarregados de educação sobre reuniões de pais e atividades a realizar, o Centro faz passar a estes, através das crianças, auxiliares ou condutora da carrinha, uma circular onde informa dos assuntos a tratar ou qualquer pedido mais urgente. Sempre que necessário os pais poderão contactar as educadoras/professora nos horários de atendimento ou aquando de uma marcação prévia.

Na secretaria da instituição existe em processo individual de cada utente onde consta o contrato e processo individual de cada utente.

No dossier do gabinete, encontra-se arquivado diversos documentos: entrevista de diagnóstico – ficha de avaliação de diagnóstico; programa de acolhimento inicial, lista de pertences, lista dos responsáveis pela entrega e pela saída do utente; informação médica – medicação e autorização de medicação S.O.S., dietas e alergias; registos da realização dos processos; registos dos trabalhos da criança e da entrega periódica à família e registos da permanência.

As festas, convívios e passeios a realizar estão estabelecidos e calendarizados desde o início do ano letivo, sendo uma forma de levar os pais ao Centro, aproximando-os mais deste, fomentando assim um clima de participação e comunicação entre todos. Para além disso durante o ano letivo os pais participam ativamente em atividades propostas pela equipa educativa.

1.3. Recursos físicos

1.3.1. Valência da creche

- Berçário – com capacidade para 10 bebés dos 4 aos 12 meses
- Sala de 1 ano – com capacidade para 18 crianças dos 12 aos 24 meses
- Sala dos 2 anos - com capacidade para 20 crianças dos 24 aos 36 meses
- 1 Copa de Leites
- 1 Sala de refeições
- 1 Instalação sanitária para crianças

- 1 Instalação sanitária para adultos
- 1 Dormitório para a sala de 1 ano
- 1 gabinete / sala de reuniões

1.3.2. Valência do pré-escolar

- Sala dos 3 anos – com capacidade para 20 crianças dos 3 aos 4 anos
- Sala dos 4 anos – com capacidade para 20 crianças dos 4 aos 5 anos
- Sala dos 5 anos – com capacidade para 20 crianças dos 5 aos 6 anos
- 3 casas de banho para as salas
- 1 copa
- 1 gabinete / sala de reuniões
- 1 biblioteca
- 1 sala de arrumos
- 1 sala de acolhimento
- 1 auditório / dormitório
- 1 refeitório

3.3- Espaços Comuns

- Secretariado
- 1 Sala de Reuniões
- Gabinete da Direção
- Gabinete da Direção Técnica
- Gabinete Médico / enfermagem
- Sala de Isolamento/recobro
- Sala multiusos
- Refeitório
- Cozinha
- Lavandaria

- 3 Instalações sanitárias para adultos
- Rampa de acesso exterior
- 1 Arrecadação
- Lugares de estacionamento

1.4. Recursos humanos

Pessoal docente:

O corpo docente desta instituição é constituído por:

- cinco educadoras:
 - duas são responsáveis por grupos da creche;
 - três são responsáveis por grupos do jardim de infância; (uma das quais acumula com a função de coordenadora pedagógica)
- professora de música
- professora de inglês
- professora de dança

Pessoal não docente:

O corpo não docente é constituído por:

- Presidente
- Diretora Técnica
- Médico
- Enfermeira
- Administrativa
- Oito auxiliares de ação educativa
- Duas motoristas
- Uma cozinheira

5. OFERTA EDUCATIVA

5.1- Atividades Curriculares

As Atividades Curriculares constituem um dos veículos para a criação de um ambiente de descoberta e aprendizagem. Desenvolvidas a partir de um diagnóstico previamente realizado pelo educador, as Atividades Curriculares a desenvolver são integradas num Plano Anual de Atividades, servindo este elemento como linha orientadora do trabalho a desenvolver, no decorrer do ano letivo.

Paralelamente, é definida para cada proposta curricular um conjunto de objetivos, estratégias e parâmetros de avaliação, que permitem ao educador, desenvolver uma prática reflexiva que procura melhorar, continuamente, a resposta educativa à criança.

5.2- Atividades de Enriquecimento Curricular

Sabendo da importância do desenvolvimento de um projeto transversal e multidisciplinar que, contempla a integração de atividades de enriquecimento curricular, no seu currículo. Assim, estas atividades funcionam, como complemento das atividades curriculares desenvolvidas, em contexto de sala, fomentando o desenvolvimento de competências específicas.

Lecionamos as seguintes atividades de enriquecimento do currículo:

- Música (4 meses aos 6 anos)

- Dança (2 aos 6 anos)
- Iniciação à Língua inglesa (4 aos 6 anos)
- Psicomotricidade (4 meses aos 6 anos)

IV- PROJETO EDUCATIVO

1 – OBJETIVOS GERAIS E FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO

A Educação Pré-escolar ocupa-se da primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade, como ser autónomo, livre e solidário.

Desta forma, o nosso projeto tem como principais objetivos:

- Fazer da instituição um espaço de Bem-Estar, com Amizade, Paz e Trabalho, fomentando um clima de reflexão e de abertura ao outro.
- Propiciar um ambiente atencioso, pessoal e respeitador de crianças e adultos.
- Contribuir de forma saudável para a assimilação de princípios e valores, espirituais, estéticos, morais e cívicos (tolerância, respeito pelo outro, civismo, amizade...).
- Promover o desenvolvimento da criança de uma forma global com base nas suas características individuais, respeitando as necessidades biopsicossociais, os diferentes ritmos de aprendizagem e desenvolvimento.
- Proporcionar à criança o desejo de aprender, criando-lhe hábitos fundamentais para o seu desenvolvimento, estimulando o seu sentido criativo, crítico e analítico.
- Integrar todas as crianças na vida escolar e social, quaisquer que sejam as suas realidades sociais, intelectuais, económicas e culturais.

- Permitir a cada criança que ao longo da sua aprendizagem desenvolva o espírito de iniciativa, de autonomia, a curiosidade, o desembaraço e a autoconfiança.

- Incentivar o trabalho em grupo e o desenvolvimento de atitudes cooperativas e democráticas.

- Criar um ambiente de qualidade propício ao saudável desenvolvimento da personalidade de cada criança, de forma a ser capaz de se situar e expressar, num clima de compreensão e afeto.

- Incentivar a participação ativa das famílias e da comunidade envolvendo-as, ativamente, no processo educativo.

2 – POSICIONAMENTO PEDAGÓGICO

2.1 – Metodologias Pedagógicas

Partindo da valorização dos diferentes Modelos Curriculares e dos seus Princípios Orientadores, revemo-nos num Modelo Pedagógico definido por Currículo Eclético.

As metodologias a adotar incorporarão um carácter ativo, colocando a criança no centro do processo educativo e valorizando as suas capacidades, competências, interesses e saberes.

A criança aprenderá através da ação, competindo ao educador diferenciar objetivos, estratégias e técnicas, atividades e materiais adequados, de modo a que todos os alunos alcancem o sucesso e realizem plenamente as suas potencialidades, respeitando-se os seus diferentes ritmos, capacidades e formas de aprendizagem.

Apesar de distintas, as metodologias adoptadas detêm princípios de acção comuns, que estão na base da prática educativa da equipa docente, nomeadamente:

1. **Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis:** Cada criança é um ser único, com características, capacidades, interesses e necessidades distintos. O

desenvolvimento global da criança decorre da sua maturação biológica, aliada aos estímulos proporcionados pelo meio físico e social que integra. Neste sentido, "...a aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento físico e psicológico da criança. "(OCEPE pp. 9). Não existe assim desenvolvimento sem aprendizagem nem aprendizagem sem desenvolvimento.

2. **Criança como sujeito central e ativo do processo educativo:** A criança desempenha um papel dinâmico no seu desenvolvimento, sendo sujeito e agente central do processo educativo o que significa que se deve "... partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades" (OCEPE pág.10)
3. **Deve dar resposta a todas as crianças:** A escola deve ser inclusiva, não discriminando qualquer necessidade e/ou características física, cultural, religiosa, familiar, sexual da criança. A diferença deve ser perspectivada como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem da criança e do seu processo educativo. (OCEPE pág.11)
4. **Construção articulada do saber:** O desenvolvimento e a aprendizagem processam-se de forma holística. Neste processo, o brincar constitui o veículo privilegiado de aprendizagem da criança, proporcionando-lhe o desenvolvimento de competências, valores, conhecimentos e saberes diversos. (OCEPE pág.11)

Tendo o corpo de docentes da nossa instituição formação académica em várias Escolas Superiores de Educação e Institutos Superiores de Ciências Educativas contribui com visões, metodologias, e formas de observação e avaliação diversas. Este carácter eclético do nosso projeto permite o recurso constante a metodologias e estratégias diversificadas, criteriosamente conjugadas em cada situação de ensino/aprendizagem, de acordo com as metas e objetivos definidos e as características, quer do grupo, quer de cada aluno. Acreditamos que esta pluralidade contribui para um enriquecimento constante da resposta educativa e da experiência proporcionada aos nossos alunos enriquecendo, consequentemente, a qualidade do serviço prestado às crianças e suas famílias.

A qualidade do serviço educativo está, assim associada às características e experiências dos educadores, mas também aos programas, políticas educativas e pedagogias seguidas.

Na procura de uma resposta educativa de excelência, o Projeto Educativo conjuga diferentes Modelos Curriculares na sua Orientação Pedagógica, nomeadamente:

- Metodologia High Scope
- Pedagogia de Projeto
- Movimento da Escola Moderna – MEM
- Montessori

3 - TEMA DO PROJETO - TRIÉNIO 2026/2029

3.1 - APRESENTAÇÃO DO TEMA “O Coração Agradece”

Assim, para o triénio de 2026 – 2029, as respostas educativas terão como tema, “O coração agradece”. Este projeto permite cruzar duas vertentes essenciais do desenvolvimento infantil: a saúde física e bem-estar, onde o coração assume um lugar de destaque não só como um órgão que precisa de movimento, mas também de uma boa alimentação e a dimensão sócio emocional como a gratidão, a empatia, os afetos e as relações com os outros. Desta forma, o projeto “o coração agradece” foi elaborado para estabelecer um trabalho multidisciplinar de forma a facilitar a aprendizagem dos alunos de maneira lúdica e encantadora como: a importância da nossa saúde física e mental; o conhecimento do corpo humano; o compreender as emoções(saúde mental); a importância de uma boa alimentação; o ambiente e a forma de o preservar para uma consequente utilização para o nosso bem estar através da sua utilização para a pratica de desportos ao ar livre, garantindo assim uma aprendizagem significativa. A finalidade das nossas respostas educativas, visa a criação de um ambiente saudável que permita à criança o seu desenvolvimento global, respeitando o ritmo individual de cada um, e criando para todos igualdade de oportunidades de acesso a experiências. Acreditamos que a criação de condições de participação e o respeito por cada uma das nossas crianças, fará com que cada uma cresça de forma feliz e saudável. No final de ano letivo, cada criança terá mais e melhores conhecimentos em relação aos temas em estudo, mas terá sobretudo mais e melhores condições de ser cidadão responsável, consciente e crítico, expressando-se de forma livre e adequada, respeitando e fazendo-se respeitar. Este tema é dividido em três subtemas para trabalhar em cada ano deste triénio:

- ano letivo 2026/2027 – “o coração pulsa” - (saúde física e alimentação)
- ano letivo 2027/2028 - “o meu coração sente” – (saúde mental, o corpo humano e a importância do exercício físico)
- ano letivo 2028/2029 - “o meu coração agradece” - (meio ambiente, desporto ao ar livre)

Objetivo geral:

Promover a saúde física e hábitos de alimentação saudável nas crianças dos 4 meses aos 6 anos, contribuindo para o seu crescimento, desenvolvimento harmonioso, bem-estar e adoção de estilos de vida saudáveis desde a primeira infância.

Objetivos Específicos para a creche:

1. Bem-estar e saúde.

- 1.1. Promover rotinas de descanso, refeições equilibradas e hábitos de higiene.
- 1.2. Proporcionar ambientes seguros que transmitam confiança emocional.
- 1.3. Fomentar atividades de crescimento saudável através da liberdade de movimentos.

2. Identidade pessoal, social e cultural.

- 2.1. Despertar para a independência e autonomia nas pequenas ações do quotidiano.
- 2.2. Promover situações de socialização com adultos e outras crianças.
- 2.3. Respeitar as origens, hábito e convivência em grupo.

3. Comunicação, linguagens e práticas culturais.

- 3.1. Estimular a linguagem oral, os sons e os diálogos iniciais.
- 3.2. Incentivar atividades relacionadas com o corpo, música e texturas.
- 3.3. Introduzir narrativas simples recorrendo a rituais visuais.

Objetivos Específicos para o pré-escolar:

1. Formação pessoal e social

- 1.1. Ajudar a criança a crescer com segurança;

- 1.2. Apoiar a criança no crescimento da sua autoestima e da confiança em si mesma;
- 1.3. Ensinar a viver em grupo, a partilhar e a respeitar os outros
- 2. Expressão e comunicação
 - 2.1. Focar o movimento, o corpo, o equilíbrio e o jogo motor
 - 2.2. Promover atividades relacionada com artes visuais, música e teatro
 - 2.3. Explorar a fala através de histórias e o primeiro contacto com as letras
 - 2.4. Promover atividades relacionadas com números, formas, espaço, tempo e contagem de forma prática
- 3. Conhecimento do mundo
 - 3.1. Despertar a curiosidade através da observação da natureza, objetos e ambiente
 - 3.2. Promover o uso de ferramentas digitais e tecnologia de forma simples e lúdica
 - 3.3. Proporcionar atividades que englobem o meio familiar e a comunidade envolvente

4.1. “O coração pulsa” saúde física e alimentação (2026/2027)

O corpo humano é a primeira ferramenta de exploração da criança, e o coração o seu motor vital. No âmbito do projeto "O Coração Agradece", a saúde física e a alimentação surgem como pilares fundamentais para promover o bem-estar integral desde os primeiros anos de vida. É nas etapas da creche e do pré-escolar que se estruturam as bases dos estilos de vida que perdurarão no futuro.

Cuidar do coração implica oferecer-lhe o combustível adequado — através de uma alimentação variada, natural e equilibrada — e mantê-lo ativo através do movimento, do jogo motor e da descoberta do próprio corpo. Mais do que transmitir regras de higiene ou nutrição, esta vertente do projeto pretende proporcionar experiências sensoriais e investigativas adaptadas a cada etapa do desenvolvimento. Pretende-se que a escolha de alimentos saudáveis e o gosto pela atividade física sejam assimilados pelas crianças de forma natural, autónoma e prazerosa.

Objetivos Gerais:

CRECHE	PRÉ- ESCOLAR
Incentivar a rebolar, gatinhar, sentar e a dar os primeiros passos de forma autónoma;	Praticar o correr, saltar, equilibrar-se, lançar e apanhar objetos;
Promover o agarro dos objetos, apreensão palmar e a manipulação de diferentes texturas;	Promover jogos de movimento dinâmicos e brincadeiras ativas;
Criar circuitos motores que desafiem o equilíbrio e a coordenação visual e motora;	Ensinar a reconhecer os sinais do corpo, como o cansaço, a sede e o batimento cardíaco acelerado;
Apoiar a introdução alimentar e a aceitação gradual de novos sabores e texturas	Identificar os alimentos que beneficiam a saúde do coração e do corpo;
Garantir a qualidade do sono como pilar fundamental do crescimento físico.	Praticar a lavagem correta das mãos e a hidratação regular.

4.2. “O coração sente” saúde mental, corpo humano e a importância do exercício físico (2027/2028)

Nos primeiros anos de vida, as dimensões físicas e emocionais da criança estão profundamente ligadas. O coração que bate ao ritmo da corrida é o mesmo que acelera com a alegria da descoberta ou que abriga a necessidade de colo e segurança. Compreender o corpo é, por isso, o primeiro passo para aprender a sentir com equilíbrio. A saúde mental na primeira infância constrói-se através da segurança afetiva, da expressão livre de emoções e do autoconhecimento. Ao longo deste projeto, o corpo humano será abordado não apenas na sua vertente biológica, mas como o veículo através do qual a criança comunica, sente e descobre o mundo. É através do movimento que os mais novos libertam tensões, expressam sentimentos que ainda não conseguem verbalizar e desenvolvem a autoconfiança básica para interagir com o outro. Neste contexto, a atividade física e o brincar ativo assumem um papel vital e terapêutico. O exercício físico regular na infância vai muito além do desenvolvimento muscular e cardiovascular; ele promove a produção de neurotransmissores associados ao bem-estar, melhora a qualidade do sono e reduz a ansiedade. Ao incentivar o movimento dinâmico e o desafio motor, estamos a dotar as crianças de ferramentas essenciais para gerirem as suas emoções e construírem uma autoimagem positiva. Em suma, "O Coração Sente"

propõe uma abordagem holística da infância, onde cuidar do corpo significa também acolher a mente. Através de experiências sensoriais, jogos de movimento e dinâmicas de literacia emocional, pretendemos guiar as crianças num percurso de bem-estar pleno, provando que um coração saudável é aquele que se move com energia e sente com segurança.

Objetivos gerais:

CRECHE	PRÉ- ESCOLAR
Identificar as partes do corpo através do toque e do movimento	Reconhecer o funcionamento básico do corpo humano e o papel do coração
Reconhecer e manifestar emoções básicas (alegria, tristeza, raiva), com apoio do adulto	Nomear, expressar e autorregular emoções, desenvolvendo a empatia pelos outros
Estimular o equilíbrio, o gatinhar, o andar e a coordenação motora global	Perceber a importância do exercício e do jogo ativo para a saúde e energia
Associar o movimento e a música a momentos de prazer e relaxamento	Estimular a auto estima e resiliência e a partilha de sentimentos em grupo
Fortalecer hábitos de higiene, repouso e alimentação ligados ao bem-estar do corpo	Identificar comportamentos saudáveis diários, como a hidratação, o desporto e o descanso

4.3. “O meu coração agradece” meio ambiente e desporto ao ar livre (2028/2029)

Na sociedade contemporânea, onde o sedentarismo e o uso precoce de ecrãs desafiam o desenvolvimento saudável das crianças, torna-se urgente resgatar a ligação primordial entre a infância, o movimento e o mundo natural.

Nesta fase: "O meu coração agradece: meio ambiente e desporto ao ar livre" nasce precisamente desta premissa, assumindo-se como um compromisso com a saúde integral, a sustentabilidade e a felicidade dos nossos alunos de Creche e Pré-Escolar. Assim, esta fase encerra em si um duplo significado. Por um lado, o "agradecimento" físico e biológico: um coração que bate mais forte, que se fortalece com o desporto e que respira o ar puro da natureza. Por outro lado, o "agradecimento" emocional e cívico: uma atitude de gratidão, respeito e cuidado para com o planeta que nos acolhe. Ao cruzar o desporto ao ar livre com a educação ambiental, esta fase do projeto transforma a natureza no mais rico e dinâmico dos contextos de aprendizagem. Para as crianças da Creche, o espaço exterior é o cenário ideal para a descoberta sensorial, para o gatinhar livre e para o desenvolvimento da motricidade global. Para as crianças do Pré-Escolar, a natureza passa a ser um laboratório vivo de cidadania e ecologia, onde o jogo cooperativo, a agilidade física e a consciência ambiental se fundem de forma lúdica. Através de atividades que promovem o movimento, a exploração livre e a

preservação dos ecossistemas locais, pretendemos capacitar as crianças para adotarem estilos de vida ativos e sustentáveis. Mais do que transmitir conteúdos, este projeto visa cultivar memórias afetivas ao ar livre, garantindo que o crescimento dos nossos pequenos cidadãos seja guiado por um corpo saudável, uma mente curiosa e um coração profundamente grato à Natureza.

Objetivos gerais:

CRECHE	PRÉ-ESCOLAR
Estimular o desenvolvimento motor global através da exploração de espaços exteriores e naturais	Desenvolver a condição física e a coordenação motora através de jogos e desportos ecológicos.
Promover o bem-estar físico e emocional por meio do contacto direto com a natureza	Sensibilizar para a preservação ambiental e para a sustentabilidade dos ecossistemas locais
Despertar a curiosidade sensorial utilizando texturas, sons e elementos do meio ambiente	Compreender a relação direta entre o exercício físico, a natureza e a saúde do coração
Incentivar hábitos precoces de respeito e afetividade pelo mundo natural que as rodeia	Estimular o espírito de equipa, a partilha e a entreajuda em ambientes exteriores
Fomentar a autonomia e a confiança social em atividades lúdicas ao ar livre	Promover a criatividade e a resolução de problemas usando recursos e materiais naturais

3.2- CONTEÚDOS, GESTÃO E METAS DO TEMA DO PROJETO

3.2.1- Intencionalidades

Neste projeto, assumimos ser uma unidade educativa que privilegia uma educação globalizante e integradora, que potencia, valoriza e promove a capacidade de observação, o sentido crítico, a transformação, a exploração, a vivência das emoções e o desenvolvimento da criatividade da criança.

Incidimos assim sobre aspetos essenciais do desenvolvimento, incutindo na criança o desejo de continuar a querer explorar/descobrir/aprender ao longo da vida bem como a preparar-se para

uma reflexão consciente da sua atuação e do seu papel na sociedade. Como objetivo primordial, pretendemos contribuir para o seu crescimento, desenvolvimento harmonioso, bem-estar e adoção de estilos de vida saudáveis desde a primeira infância.

3.2.2 - Áreas de Conteúdo

O Projeto Educativo da valência da infância do CSPPAM tem em consideração, na elaboração do seu currículo, diferentes âmbitos do saber. Será através das “áreas de conteúdo”, que a criança irá “...desenvolver diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender” (OCEPE pág.35)

Desta forma, na nossa prática educativa, proporcionaremos às crianças situações de aprendizagem diversificadas, e necessariamente mais complexas, ao longo do seu desenvolvimento. Valorizando, conseqüentemente as suas experiências, descobertas, e apoiando a reflexão da criança, privilegiando uma construção articulada do saber.

4 – PROCESSOS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

4.1- Instrumentos e Dimensões da Avaliação

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa. Consiste num processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados, procurando tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando. Ao contrário de outras valências (como a valência de 1º Ciclo), a avaliação é realizada de acordo com as diferentes dimensões do desenvolvimento da criança, as suas competências e vivências, sendo assumidamente qualitativa e não quantitativa. É elaborada a partir das metas e objetivos estabelecidos pelo educador, a quando do diagnóstico de

interesses e necessidades do grupo de crianças ou da criança, sendo susceptível de ser ajustada, de acordo com outras especificidades ou necessidades emergentes. Tem, assim, um carácter dinâmico e flexível. A avaliação permite também ao educador, a partir dos efeitos que vai observando, em contexto de sala, estabelecer a progressão das aprendizagens a

desenvolver com cada criança, tornando-se assim suporte do seu planeamento pedagógico. Desta forma, o educador concebe e desenvolve um currículo ajustado e uma pedagogia diferenciada que ajude o grupo de crianças a evoluir, favoravelmente, no seu desenvolvimento. Neste processo, o educador recorrerá a um conjunto de técnicas e instrumentos de observação e registo, tendo em atenção as especificidades do contexto escolar, do grupo de crianças e de cada criança, individualmente, bem como, a sua faixa etária, tais como:

1. **Observação direta**, a realizar no decorrer de cada ano letivo, de forma individual e coletiva, com vista a determinar se a criança e/ou o grupo estão a alcançar os objetivos e metas que haviam sido propostos.
2. **Diálogos individuais e/ou coletivos**: a comunicação com a criança, quer em contexto individual, quer em contexto coletivo, permite compreender, analisar e avaliar não só o desenvolvimento da criança, mas também as necessidades e interesses emergentes e que irão necessitar de resposta.
3. **Registos - fotográficos, escritos, gráficos e audiovisuais/portfólio e/ou produções individuais da criança**: permite analisar e avaliar, de forma mais concreta e objetiva e inclusivamente em retrospectiva, se o grupo e/ou a criança esteve envolvida em determinada atividade, qual o seu desempenho e se já terá alcançado, ou não, determinada competência, saber ou aprendizagem.

4.2- Intervenientes do processo de avaliação

No processo de avaliação, em contexto escolar, o educador assume um papel mais relevante, cabendo-lhe a si, a responsabilidade de proceder à avaliação da criança. Contudo, poderão ser considerados outros intervenientes que, através dos seus pareceres, opiniões e ideias, poderão contribuir para uma avaliação mais precisa, nomeadamente:

- Elementos da equipa pedagógica
- Pais/Encarregados de Educação
- Outros profissionais especializados no apoio educativo.

4.3 - Momentos de avaliação/observação

No início do ano letivo, o educador realizará uma avaliação diagnóstica dos interesses e necessidades, visando quer a caracterização do grupo, quer o perfil individual de cada criança. É com base nesta avaliação prévia, que irá desenvolver o seu projeto pedagógico / projeto curricular de sala, bem como, o plano individual das diferentes crianças do grupo.

No final do primeiro e segundo semestres, o educador procederá a uma avaliação mais formal, através do preenchimento de uma ficha de observação de cada criança. Esta informação será entregue aos Pais/Encarregados de Educação, no final dos respetivos semestres.

Poderá haver também lugar a uma avaliação formal extraordinária, por parte do educador em casos de despiste e/ou diagnóstico de outras problemáticas motoras, cognitivas e/ou emocionais, que requeiram a intervenção de outros técnicos especializados.

4.3.1 – Avaliação da primeira fase do projeto

4.3.2 – Avaliação da segunda fase do projeto

4.3.3 – Avaliação da terceira fase do projeto

5 - ARTICULAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

Os Pais/Família e a Escola são dois dos principais agentes educativos, assumindo um papel fundamental na vida da criança e no seu desenvolvimento.

Visto que a escola assume um papel de continuidade pedagógica e educativa dos cuidados prestados pelos pais/família, é fundamental a existência de uma articulação entre aquilo que é relativo ao contexto familiar da criança e aquilo que é relativo ao seu contexto educativo. Deve existir uma relação de diálogo, aberta, franca e honesta, na qual, Pais/Famílias e Educadores podem trocar impressões, opiniões, ideias, experiências, vivências e preocupações sobre a Criança.

Como forma de fomentar esta relação, o educador recorre a um conjunto de estratégias e procedimentos que lhe permitem reforçar uma atitude disponível para com os Pais/ Famílias:

- Comunicações informais (orais ou escritas)
- Momentos formais (Reuniões de Pais)
- Atendimentos individualizados

Para além desta relação de diálogo, os pais/ famílias devem ser envolvidos, de forma ativa, no processo pedagógico dos seus filhos. Assim, os pais/famílias são convidados, de forma recorrente, a participarem nas mais diversas iniciativas:

- Celebração de dias festivos (Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia dos Avós, São Martinho...)
- Criação de recursos e elementos que suportem o trabalho que está a ser desenvolvido em contexto de sala, pelo educador
- Dinamização de atividades pedagógicas, em contexto de sala
- Saídas e/ou passeios ao exterior
- Workshops e ações de sensibilização

6 - ARTICULAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE

“A colaboração dos pais/ famílias, e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.” (OCEPE, pp. 32)

A comunidade constitui, juntamente com a família e a escola, um dos principais agentes educativos.

Dado a sua relevância no processo educativo, a escola deve procurar promover dinâmicas diversas que permitam uma intervenção e uma articulação com a comunidade educativa que a envolve. Ao existir um clima de parceria e de partilha, entre a comunidade e a escola, estar-se-ão a criar oportunidades de aprendizagem e situações enriquecedoras, que permitirão à criança, desenvolver valores e competências ligadas à formação cívica.

Na nossa instituição procura-se envolver, ativamente, os diferentes intervenientes que compõem a comunidade educativa, nomeadamente, através das seguintes dinâmicas:

- Saídas / passeios / visitas / desfiles
- Distribuição de informação e ações de (in)formação
- Segurança - Plano Interno de Segurança e Medidas de Autoproteção, com diferentes exercícios internos de segurança e simulacro
- Exposições abertas à comunidade
- Parcerias com diferentes entidades da Comunidade
- Festa de Natal e de Final do Ano Letivo
- Eventos e festejos de dias especiais

V – CONCLUSÃO

A tomada de consciência, que assenta em modelos de desenvolvimento sustentáveis, para além de uma obrigação coletiva, deve despertar em cada indivíduo a responsabilidade de viver de forma equilibrada e de forma sustentável. Educar no âmbito da formação pessoal e social e da área de conhecimento do mundo implica conhecer, respeitar, valorizar e sentir o outro, o nosso meio e o que podemos desenvolver de forma a promover atos conscientes e de responsabilidade pelo futuro do nosso planeta.

Ensinar a olhar o mundo que nos rodeia e incentivar o diálogo assumindo a diferença como algo enriquecedor, é a base para o respeito na pluralidade e para que a criança assuma um autoconceito positivo, colocando-se como participante ativo. Não nos podemos esquecer do papel fundamental que a educação tem na transformação da sociedade e da cultura.

Pensamos na nossa instituição como uma Unidade Educativa onde se aprende a aprender, através de um modelo de pedagogia estruturada, que sustenta toda a nossa intervenção educativa, dando igualdade de oportunidades a todas as crianças, para que tenham sucesso na aprendizagem.

Em síntese, neste triénio teremos como principais metas trabalhar a consciência, incentivar a introdução de temáticas transversais e contribuir para a mudança de comportamento face ao ambiente. Pretendemos também desenvolver a participação e o pensamento crítico, a responsabilidade moral e desafiar as crianças a tornarem-se agentes da mudança que urge implementar. Em suma, apostamos na formação cívica da criança de hoje, que será o adulto de amanhã.

Acreditamos que o mote para o trabalho pedagógico a desenvolver, nos próximos três anos, intitulado “Tantas Mãos, um só Planeta...”, contribuirá decisivamente para este propósito.

VI - BIBLIOGRAFIA

- Alves, Matias. (1998). Citado por Almeida, Ana Bela Alves, “ O Projeto Educativo”, Cadernos de Infância, nº 47/98.
- Galvão, Izabel. (1995). Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis,RJ: Vozes
- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (1997). Educar a Criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L.; Chard, S. (1997). A Abordagem de Projecto na Educação de Infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ministério da Educação/DGE - Direção Geral da Educação. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- Ministério da Educação/DGE - Direção Geral da Educação. (2018). Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário.
- Zabalda, M. (1998). Citado por Almeida, Ana Bela Alves, “O Projeto Educativo”, Cadernos de Infância, nº 47/98.
- Zatti, Vicente. (2007). Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire. Porto Alegre. Edipucrs.
- Zimerman, David. (2004). Bion: Da Teoria à Prática. Porto Alegre: Artmed.
- Lei n. °49/2005, de 30 de agosto
- Decreto Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio